



XXV Congresso Nacional do Partido Socialista

Moção de Orientação Setorial - Os Eleitos Socialistas devem ser um Exemplo Público e de Transparência

O Partido Socialista orgulha-se de uma história marcada pela defesa intransigente da democracia, da ética republicana e do primado do interesse coletivo. No atual contexto, marcado por uma crescente exigência dos cidadãos e por um maior escrutínio da vida pública, torna-se claro que estes valores não podem ser apenas proclamados, têm de ser praticados de forma consistente e visível.

A confiança nas instituições não é um dado adquirido, conquista-se todos os dias e essa conquista exige uma prática política assente na transparência, na responsabilidade e na coerência entre discurso e ação. Os eleitos socialistas, em todos os níveis de governação, têm o dever político de serem uma referência ativa de credibilidade, proximidade e rigor.

O Congresso do Partido Socialista, reunido em Viseu nos dias 27 a 29 de março de 2026, afirma de forma clara e inequívoca que o comportamento dos seus eleitos é determinante para a qualidade da democracia. Não há projeto político sólido sem confiança pública e não há confiança pública sem exemplo consistente.

Neste sentido, o Congresso delibera recomendar:

1

Transparência: o compromisso que devolve a confiança à política

Os eleitos socialistas devem assumir a transparência não como obrigação mínima, mas como prática ativa, garantindo o acesso claro, simples, regular e compreensível à informação relevante sobre decisões, agendas e processos.

O Partido Socialista tem na transparência um dos pilares fundamentais da sua ação política e da sua identidade democrática. Num contexto em que a crescente desconfiança nas instituições é cada vez mais posta à prova, cabe ao PS assumir, sem ambiguidades, a responsabilidade de liderar pelo exemplo.



A transparência não é apenas uma obrigação legal, é uma escolha política. É a base de uma relação de confiança entre eleitos e cidadãos, sendo também um instrumento essencial para garantir a qualidade da democracia.

Ser socialista implica assumir um compromisso claro com a verdade, com a prestação de contas e com a clareza na ação política. Implica recusar zonas cinzentas, combater práticas que fragilizem a confiança pública e garantir que o exercício de funções públicas é sempre orientado pelo interesse coletivo.

A transparência deve afirmar-se como uma prática quotidiana, simples, acessível e verificável, reforçando a credibilidade política e a confiança dos cidadãos.

2

Prestação de contas como compromisso permanente

A relação com os cidadãos deve ser contínua, exigente e aberta. Os eleitos devem instituir mecanismos regulares de prestação de contas, reforçando a proximidade e o escrutínio democrático.

O Partido Socialista afirma a prestação de contas como um princípio essencial da sua prática política e um dever permanente de quem exerce funções públicas. Numa democracia madura, não basta decidir é essencial explicar, justificar e responder perante os cidadãos.

A prestação de contas não é um momento pontual, mas uma cultura política que exige regularidade, transparência e disponibilidade para o escrutínio.

Ser eleito pelo Partido Socialista implica uma responsabilidade acrescida: prestar contas de forma ativa, acessível e contínua. Significa promover o escrutínio, estar presente, ouvir, responder e corrigir sempre que necessário.



A prestação de contas deve traduzir-se em práticas concretas, comunicação regular da atividade política, explicação das decisões e criação de canais diretos com impacto real na participação dos cidadãos.

3

Exigência ética rigorosa e inegociável

O exercício de cargos públicos deve pautar-se por padrões éticos elevados, indo além do cumprimento da lei, afirmando uma cultura de responsabilidade, integridade e respeito absoluto pelo interesse público.

O Partido Socialista afirma que a ética no exercício de funções públicas não é negociável. A credibilidade constrói-se não apenas pelas políticas, mas pela forma como se exerce o poder.

A exigência ética implica prevenir conflitos de interesse, recusar práticas que levantem dúvidas e assumir sempre uma conduta transparente e responsável.

Esta exigência deve ser intransigente. O Partido Socialista não pode ser tolerante com comportamentos que coloquem em causa a confiança dos cidadãos. Sempre que tal aconteça, deve agir com firmeza, assegurando consequências políticas claras e atempadas (sempre que possível).

Ser socialista é assumir um compromisso com valores e aplicá-los sem exceções, nem hesitações.

4

Sem margem para práticas que ataquem a democracia

O Partido Socialista afirma que a defesa da democracia exige firmeza, clareza e ação. A confiança nas instituições é um bem essencial e não pode ser posta em causa por práticas que comprometam a transparência ou a integridade.

Deve existir tolerância zero perante comportamentos que fragilizem essa confiança. Não há espaço para ambiguidades ou complacências.



Sempre que ocorram desvios, o Partido deve agir com determinação e celeridade, assegurando responsabilização política. A credibilidade constrói-se também na capacidade de corrigir e sancionar de forma visível.

A tolerância zero é uma linha de ação e uma garantia de compromisso com padrões elevados de conduta e com a defesa ativa da democracia.

5

Liderança na promoção de boas práticas institucionais

Onde governa, o Partido Socialista deve ser motor de inovação democrática, promovendo transparência, participação cívica e governação aberta.

O reforço da transparência e da ética pública é uma escolha política e um dever moral. O Partido Socialista deve afirmar-se como uma força que pratica de forma consistente os valores que defende.

Liderar implica antecipar desafios, modernizar instituições, simplificar o acesso à informação e garantir decisões claras, fundamentadas e escrutináveis.

Deve assumir-se como referência na implementação de mecanismos de transparência, na criação de canais efetivos de participação e na adoção de instrumentos que reforcem a confiança nas instituições.

Esta liderança exige ambição, coerência e avaliação contínua das práticas institucionais com resultados concretos.

Conclusão

O Partido Socialista só poderá continuar a liderar Portugal se for capaz de reforçar, todos os dias, a confiança dos cidadãos. Essa confiança constrói-se com verdade, responsabilidade e coerência.

Porque governar é decidir, mas liderar a democracia é, acima de tudo demonstrar todos os dias, que se merece a confiança dos cidadãos.